



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARD
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

CARLOS CÉSAR SILVA DE OLIVEIRA

**NOTAS DE PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

SÃO BERNARDO

2022

CARLOS CÉSAR SILVA DE OLIVEIRA

**NOTAS DE PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Linguagens e Códigos.

Orientadora: Prof. Dr. Rachel Tavares Morais

SÃO BERNARDO

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Carlos César Silva de.

Notas de pesquisa: : letramento digital em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa / Carlos César Silva de Oliveira. - 2022.

53 f.

Orientador(a): Rachel Tavares Morais.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2022.

1. Ensino. 2. Linguagens e Códigos. 3. São Bernardo - MA. I. Morais, Rachel Tavares. II. Título.

NOTAS DE PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA NO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de graduação apresentado à
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
parcial para obtenção de grau em Licenciatura em
Linguagens e Códigos.

Orientadora: Prof. Dr. Rachel Tavares Morais

Aprovado em: 20 / 08 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Morais (Orientadora)

Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Prof.^a Ma Francisca Marciely Alves Dantas

Mestra em Letras
Instituto Federal do Amapá

Prof^o Especialista Ismael Araujo Monteiro

Especialista em Ensino de Literatura e outras Linguagens
Secretária Municipal de Educação Ciência e Tecnologia SEMECT

À Deus, de quem emana todo o conhecimento, força e fé.

À minha querida e amorosa mãe, Maria Raimunda, que sempre me ensinou a nunca desistir dos meus objetivos, e lutar pelos meus sonhos. Você é minha fonte de inspiração para continuar meu caminho.

À minha família que nunca desistiu de mim, cujos incentivos não me deixam fraquejar.

À todos os meus colegas por tudo que aprendemos e compartilhamos juntos tanto fora como dentro de sala de aula.

À meus professores, que com empenho se dedicaram à arte de ensinar.

À minha gratidão será eterna por ter uma Orientadora tão competente com seu trabalho, aprendi muito com você.

AGRADECIMENTOS

Até aqui nos ajudou o Senhor. Sou grato, primeiramente, a Deus por ter me dado forças e esperança durante esta trajetória nestes últimos anos. A minha mãe, uma grande mulher, que com toda sua garra e determinação sustentou seus filhos, sozinha, que trabalhou em casa de família, e com todas as dificuldades enfrentadas, soube educar e mostrar os verdadeiros valores humanos para nós, e sempre para não faltar nada na mesa. Pelos meus professores do ensino médio por terem influenciado e orientado para ingressar na vida acadêmica.

Aos amigos que me ajudaram, direta e indiretamente, nessa difícil caminhada. Não esquece de vocês meus colegas de grupo, Carol, Laisa, Welinton e Joyse, e companheiros, de Especialização, pelas atividades desenvolvidas, pela compreensão, pelas risadas, frustrações, ansiedades compartilhadas e por estarem comigo nesta caminhada. E aos colegas do grupo do tcc que, juntamente comigo, alcançaram mais essa vitória.

À minha querida orientadora, professora Dr. Rachel Tavares Morais, por me proporcionar a realização de um sonho. Com outras palavras digo: “ser-lhe-ei eternamente grato por isso”. Obrigado por conduzir tudo com tanto amor, respeito, carinho e generosidade.

As professoras de Língua Portuguesa da Escola Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha, da cidade de São Bernardo-MA, que muito gentilmente se propuseram a participar desta pesquisa, especialmente as três professoras que contribuíram no questionário que foi aplicado, externando, em suas respostas, elementos fundamentais para o aprimoramento deste estudo.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender como tem sido a prática de letramento digital em sala de aula no ensino da língua portuguesa em São Bernardo do Maranhão. Assim, a pesquisa envolve a apresentação de conceitos relacionados ao ensino de língua portuguesa no contexto letramento digital. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo e bibliográfico. O questionário foi aplicado por uma plataforma “Google formulário “com professores de língua portuguesa que ensinam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de São Bernardo. O uso do questionário pelo aplicativo Google Forms ocorreu pelo fato de que no início do ano de 2020 vivenciamos as imposições provocadas pela pandemia do Covid-19. A pesquisa bibliográfica tem como aporte teórico os seguintes autores: Soares (2012), Rojo (2009), Libâneo (2006) Moran (2006) Ludke; André (1986), Lakatos e Marconi (2003), entre outros. Os resultados da pesquisa mostram a necessidade de mais aproximação e aprimoramento sobre o letramento digital por parte dos docentes, o que implica em troca de experiências entre os pares e ações formativas engendradas pelas instâncias governamentais. O aparato escolar tem oferecido poucas oportunidades no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, o que se torna uma barreira para o êxito da prática do letramento digital, contudo com a Pandemia, os professores apontam o uso, de forma exitosa, de alguns aplicativos como WhatsApp nas práticas do ensino de língua portuguesa.

Palavras chaves: Letramento Digital. Língua Portuguesa. Ensino. Pandemia. Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

The present study aims to understand how the practice of digital literacy has been in the classroom in the teaching of the Portuguese language in São Bernardo do Maranhão. Thus, the research involves the presentation of concepts related to Portuguese language teaching in the digital literacy context. The research carried out is qualitative and bibliographic. The questionnaire was applied by a platform "Google form" with Portuguese language teachers who teach from the 6th to 9th grade of elementary school of a public school in the municipality of São Bernardo. The use of the questionnaire by the Google Forms application occurred due to the fact that at the beginning of the year 2020 we experienced the impositions caused by the Pandemic of Covid-19. The bibliographic research has as theoretical contribution the following authors: Soares (2012), Rojo (2009), Libâneo (2006) Moran (2006) Ludke; André (1986), Lakatos and Marconi (2003), among others. The results of the research show the need for closer and improved digital literacy by teachers, which implies in exchange for experiences among peers and formative actions engendered by government agencies. The school system has offered few opportunities with regard to the use of digital technologies, which becomes a barrier to the success of the practice of digital literacy, however with the Pandemic, teachers point to the successful use of some applications such as WhatsApp in the practices of Portuguese language teaching.

Keywords: Digital Literacy. Portuguese Language. Teaching. Pandemic. Educational Technology

LISTA DE SIGLAS

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

LD – Letramento Digital

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

EJAI – Educação de Jovens e Adultos e Idosos

PPP – Projeto Político Pedagógicos

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

TIC's - Tecnologia da Informação e Comunicações

OMS – Organização Mundial de Saúde

COVID – Doença do Coronavírus

EAD – Educação a Distância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto tempo os professores se designam como educadores na área de língua portuguesa.....	20
Gráfico 2 - Leituras que as professoras costumam fazer com frequência e leituras preferidas	22
Gráfico 3 - Formas pedagógicas utilizadas no processo de ensino.	27
Gráfico 4 - Recursos digitais utilizados no processo ensino aprendizagem	29
Gráfico 5 - Suportes tecnológicos utilizados no 1º ano da pandemia	36
Gráfico 6 – leitura no ambiente digital pelas professoras pesquisadas	37
Gráfico 7 – Uso das plataformas nas aulas de língua portuguesa o tempo de pandemia	38

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Quantidade de horas/semana com uso das tecnologias em sala de aula pelas professoras de língua portuguesa	28
--	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Dados do Ideb da Escola Pesquisada	14
---	----

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 – Dados de Censo Escola de 2020 19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 LETRAMENTO: Iniciando uma pesquisa sobre o trabalho docente no ambiente escolar	16
2.1 Percursos metodológicos: traçando o caminho	16
2.1.1 O lócus da pesquisa: rede municipal de Ensino de São Bernardo-MA	16
2.1.2 Participantes recursos e suportes de coleta de dados	18
2.2 Conhecendo o perfil dos professores pesquisados	19
2.3 Conceituando letramento	21
3 LETRAMENTO DIGITAL: Seus usos no contexto da escola na era digital	26
3.1 Conceituando o letramento digital	26
3.2 Letramento digital na sala de aula.....	27
4 LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Conhecendo a realidade do ensino de língua portuguesa em São Bernardo-MA	33
4.1 Situando as ações educacionais em tempos de pandemia no município de São Bernardo-MA	33
4.2 Letramento digital: experiências docentes no período da pandemia	35
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O letramento digital na sala de aula tem no âmbito da prática docente de professor de língua portuguesa no ensino fundamental maior, a construção do advento da introdução das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). A temática com este foco surgiu durante as observações no período de regência, em 2019, em que, notei o envolvimento com o tecnológico em sala de aula.

Assim, a presente pesquisa foi motivada por uma inquietação resultante das observações feitas na Educação Básica durante as atividades de leituras e escrita, da disciplina de Estágio Curricular. E essas experiências, indicaram a necessidade que os docentes têm diante dessas novas tecnologias de informação, com as inovações de letramento no aspecto linguístico. Esse avanço de novas informações, que tem como advento da introdução das novas tecnologias da informação e comunicação na escola, acabou gerando questionamentos inquietantes sobre o processo do letramento digital em sala de aula.

Percebi que os alunos interagem e se interessam em buscar conhecimento através de tecnologia, como texto impresso e vídeos. Segundo o Buzato (2003) o letramento digital (LD) pode ser entendido como a união de conhecimento, em práticas letradas que são mediadas por computadores, e meios tecnológicos.

Assim surgiu a seguinte questão: como vai o letramento digital do professor do ensino da língua portuguesa? Será que o letramento digital tem sido uma prática exitosa nas aulas de língua portuguesa?

Pode-se dizer que o letramento digital no ensino fundamental maior poderá ajudar o desenvolvimento do professor no âmbito de novos meios metodológicos, que podem melhorar na contribuição do ensino aprendizagem na educação. Entendemos que existe alguns impasses como: a falta de tempo do professor, de estrutura nas escolas e de planejamento das atividades didáticas, o que pode dificultar o letramento digital dos docentes.

Apesar desta pesquisa ter atravessado o período da pandemia do Covid-19, resolvemos continuar com a mesma temática, contextualizando, claro, o fato da necessidade de mudança da prática de ensino presencial para o ensino remoto.

Diante disto nosso objetivo principal versa sobre compreender como o professor de língua portuguesa se comportar diante do desafio do letramento digital para o ensino da língua portuguesa. Outros objetivos foram necessários como: Identificar se na prática do ensino de língua portuguesa, qual lugar o professor vem dando para o letramento digital; Realizar o

levantamento das experiências dos professores de língua portuguesa com relação ao letramento digital.

Adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa, onde temos o ambiente escolar como fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento. (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Deste modo, a pesquisa ocorreu na escola em que os docentes atuam, já que o ser humano é influenciado pelo contexto, assim as ações poderão ser mais bem entendidas se analisadas no ambiente natural.

O levantamento de dados, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, foi realizada pelo Google Forms, visto que estávamos em período de isolamento social. Sendo também uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico, realizamos leituras de publicações científicas referentes ao tema, buscando, assim, alcançar uma visão integrada a respeito da problemática indicada.

Os autores que apresentamos para exposição da temática são: ARAÚJO (2011), Letramento em contexto digital: diferentes práticas de leitura e escrita, BUZATO (2003) Letramento digital abre portas para o conhecimento, e SOARES (2002) Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, entre outros

A construção do percurso para exposição da temática se deu da seguinte forma: no primeiro capítulo temos as notas introdutórias de apresentação da temática. Posteriormente, no segundo capítulo vimos a necessidade de iniciar as análises com as notas sobre o percurso metodológico da pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, finalizando com as concepções sobre letramento apresentadas pelas professoras pesquisadas. No terceiro capítulo, as notas de pesquisa orbitam sobre o letramento digital na prática docente, apontando os resultados da pesquisa realizada com as professoras. No quarto capítulo dispomos das notas sobre a relação do letramento digital no período de pandemia, na tentativa de contextualizar a ação docente bernardense neste período. Por último encerramos com as notas conclusivas desta pesquisa

Acreditamos que a realização desses estudos nesta temática, é importante, e possamos refletir sobre a interação existente e estabelecida pela escola entre o indivíduo e o conhecimento, e o papel da escola frente às mudanças ocorridas por meio da inserção dessas novas TIC no seu contexto. A pesquisa possibilita ter uma contribuição prática de novas formas de fundamentação de metodologias. Diante o processo de letramento digital na escola, novas práticas de gêneros são criadas, como E-mail, blog, facebook, possibilitam uma prática docente do professor de Língua Portuguesa no âmbito da sala de aula no ensino fundamental maior.

2 LETRAMENTO: iniciando uma pesquisa sobre o trabalho docente no ambiente escolar

Neste capítulo tratamos dos aspectos metodológicos da nossa pesquisa para posteriormente discutirmos o conceito de letramento e sua importância em oportunizar aprendizagens significativas na sala de aula. Consideramos importante frisar que nossa pretensão é realizar o diálogo com os dados de nossa pesquisa com o constructo teórico, por isso buscamos apresentar o percurso metodológico da pesquisa e caracterização dos sujeitos, da instituição escolar, locus da execução das tarefas diárias do professor e de sua prática pedagógica.

2.1 Percursos metodológicos: traçando o caminho

A pesquisa de campo realizada para captar os sentidos sobre o letramento digital com professores de língua portuguesa, caracteriza-se como exploratória, de cunho qualitativo, inserido numa abordagem que contempla a compreensão dos significados e características situacionais apresentadas pelos sujeitos.

Assim para investigar os aspectos formativos dos professores de língua portuguesa com foco no letramento digital adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa (LUDKE E ANDRÉ, 1986). A pesquisa ocorreu no ambiente escolar em que os docentes entrevistados atuam. (os professores de Língua Portuguesa da Escola Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha).

2.1.1 O locus da pesquisa: rede municipal de ensino de São Bernardo-Ma

A Escola Municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha está localizada em São Bernardo, Avenida Custódio de Almeida Lima, Bairro Planalto. A escola foi fundada em 1974, desde sua fundação oferta sempre o ensino fundamental, no período matutino e vespertino.

A escola funciona nas dependências de uma Escola Municipal, sendo de posse da prefeitura do Município. A estrutura da escola é composta de 16 salas de aulas, dois banheiros,

uma cozinha, uma secretaria, uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma sala para eventos e uma quadra.

O corpo administrativo da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha é composto por uma Diretora, um Secretário escolar, são 25 funcionários, nº de efetivos; 6 nº de contratados e 19 terceirizados. Isso mostra que a Escola dispõe de um grande espaço e com uma boa estrutura, e tudo isso proporciona uma educação de qualidade para seus educandos.

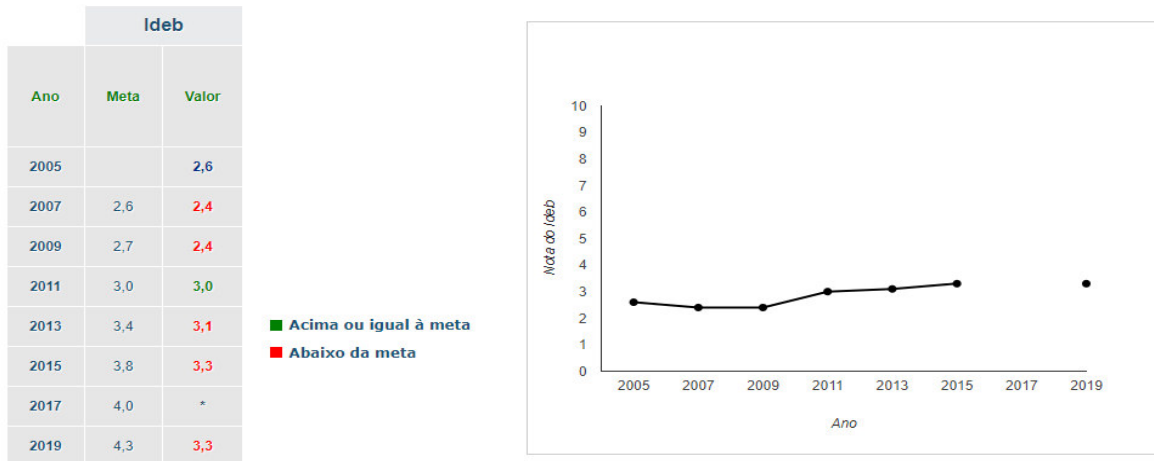
Atualmente a instituição atende setecentos e dez alunos (710), sendo estes da zona rural ou urbana, oferta apenas o nível fundamental de ensino e no período noturno oferece o ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos e Idosos). São muitos os alunos que tem e isso a torna uma das maiores do município.

No quadro docente é formada por 62 professores, destes professores não tem nem um com Doutorado, (02) um com Mestrado e (58) cinquenta e oito com Licenciatura Plena, e dois (02) com Bacharelado.

No que se refere a Educação, como em qualquer outras tem passado e momentos desafiadores, principalmente agora, como está o quadro da educação com a pandemia da covid 19, mas isso não a deixou parada, buscou fazer o melhor por seus alunos mesmo que de forma remota.

Desde 2019 vem atualizando seu PPP (Projeto Político Pedagógico), e tem uma formação continuada, oferecida pela SEMECT, isso acontece uma vez por mês, trabalhando de forma segmentada mediante a BNCC a partir do ano de 2019.

No que se refere o âmbito da educação a Escola está se destacando em certo ponto ao longo dos anos, como mostra a **Tabela** a seguir, tentando melhor o seu índice de qualidade e eficiência, no quesito educacional.

Tabela 1 – Dados do Ideb da Escola Pesquisa

Fonte: Dados Idebescola.inep.gov.br 2020.

Mesmo não tendo alcançado sua meta final, a escola se esforça em trazer um melhor ensino de aprendizagem para os alunos, fazendo com que eles tenham um bom desempenho na educação.

2.1.2 Participantes recursos e suportes de coleta de dados

A pesquisa foi elaborada com os professores da disciplina de língua portuguesa da escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha. Feito um convite para os professores participarem, como voluntário (a) anônimo (a), de um questionário feito pela plataforma Google Formulário, que tem como objetivo recolher informações relacionadas ao projeto de pesquisa Letramento digital no Ensino fundamental. Este recurso foi necessário por conta da pandemia que estávamos passando deste início do ano de 2020, que impossibilitava de poder fazer uma pesquisa presencial, e nos fez adotar uma nova forma que era muito pouca utilizada na coleta de dados que é nas plataformas “online”.

Assim, tivemos a participação de três Professores do Ensino Fundamental, a princípio, devido aos afazeres docente, colocamos um prazo bem elevado para que em seus intervalos livres pudessem ter disposição em responder.

A ferramenta que ajudou muito foi a plataforma “Google Formulário” que se encontra no próprio aplicativo de qualquer conta do Google, facilitando a “utilização” do

questionário dirigido para os professores, com objetivo central conhecer a concepção dos educadores de língua portuguesa sobre o uso dos recursos de letramento digital, em sala de aula, e como incluem os, materiais digitais na Escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha.

Sobre a composição das questões dividimos em três momentos: na primeira etapa, será a identificação dos professores, a segunda como os recursos de letramento digital utilizados pelos educadores antes da pandemia, já na terceira para enfatizar os suportes de letramento digitais que os professores estão utilizando pós-pandemia atualmente.

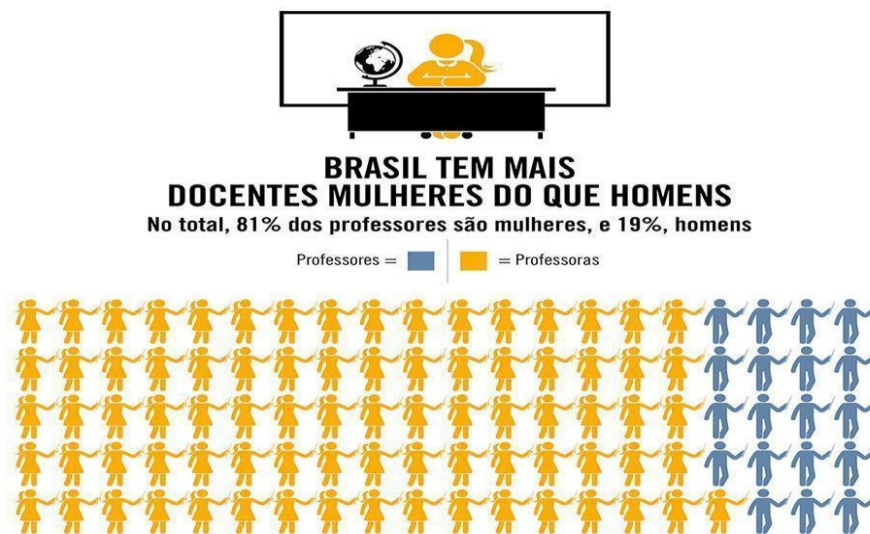
Consideramos que essa divisão nos possibilita uma compreensão sobre o objeto de estudo, identificando com mais clareza, as dimensões que iremos explorar.

2.2 Conhecendo o perfil dos professores pesquisados

Com o objetivo de conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, apresentamos o resultado da primeira etapa da coleta de dados (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6 **em anexo**).

Os entrevistados são 100% (3) do sexo feminino. De modo geral, observamos que tem mais professores do gênero feminino na área de língua portuguesa, a Folha de S.Paulo¹, mostra que o Brasil tem mais docentes mulheres do que homens. Vejamos a imagem a seguir.

Imagem 1 – Dados de censo escolar de 2020



Fonte: Dados do Censo Escolar 2020, compilados pelo Pindograma

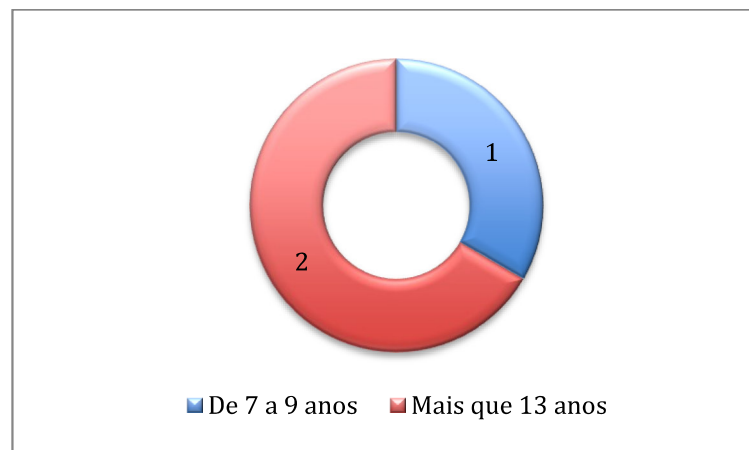
¹ **Folha de São Paulo.** Dados de censo escolar 2020, disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-tem-mais-docentes-mulheres-do-que-homens/>> acessado em 10/07/2021.

De acordo com o censo escolar de 2020, 81% dos professores do Brasil são mulheres, e 19 % são homens. A profissão docente no cenário educacional brasileiro ainda é expressivamente feminina, principalmente em se tratando da atuação na educação básica. Foi constatado que a maioria das professoras possuem uma faixa etária entre 35 a 39 anos.

Na questão 3 questionamos sobre a formação acadêmica dos docentes. As opções dadas foram: formação em letras (habilitação português; habilitação inglês; habilitação espanhol; habilitação português/inglês). Todos os três participantes responderam que têm habilitação em português, não adquiriram outra modalidade linguística na sua formação acadêmica, só se dedicaram em aprimorar cada vez mais, a linguagem materna, que é língua portuguesa.

Com relação à questão 4: “A quanto tempo você se intitula como professor (a)”, as professoras afirmam a alternativa que se relacionava de acordo com o seu percurso profissional. Constata-se que 02 (dois) pesquisados já estava com uma média 13 ano de exercício docente enquanto 01 (uma) participante já estava com média de 7 a 9 anos exercendo a profissão. Os percentuais das respostas dessa pergunta foram compilados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Quanto tempo os professores se designam como educadores na área de língua portuguesa.



Ao analisar os resultados emitidos, destaca que a menor parte dos docentes abrange um número significativo de profissionais com uma baixa de tempo de profissão, assim pode-se dizer que estão ingressando na modalidade de aprendizagem e formação em modo de desenvolvimento de habilidade de ensino.

Após este traçado metodológico inicial, buscamos analisar os dados da pesquisa realizada com as professoras de língua portuguesa do Instituto Conego Nestor, assim, no tópico

seguinte apresentamos o conceito de letramento e letramento digital dialogando com as respostas destas docentes.

2.3 Conceituando Letramento

A instituição escolar ao longo dos séculos vem se transformando passo-a-passo com as mudanças sociais, no que diz respeito inclusive às invenções tecnológicas. Todo o sistema social vem se modificando e a escola também é afetada, assim como a estrutura do trabalho do professor. Uma das tarefas primordiais da escola é a transmissão e assimilação de conhecimentos, como afirma Libâneo (2006, p. 24).

O processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimentos e experiências acumulados pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social. Entretanto, o processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo interior se desenvolve; e as condições sociais, políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem

Como diz o autor, com relação as condições sociais e políticas, vimos que com a pandemia vivemos um tempo de adaptação onde as salas de aula tiveram que ser reinventadas, o ensino nesse tempo implicou na clareza da necessidade de desenvolver conhecimentos sólidos, permanentes para não se paralisar diante dos desafios.

A ação da escola pode ser entendida como um sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas, tudo organizado, que deve estar ligado às demais práticas sociais. (LIBÂNEO, 2006). Com foco nessa ação escolar conjunta com as diferentes práticas sociais, é que apresentamos o conceito de letramento.

O termo “letramento” vem do inglês *literacy* (que por sua vez, derivase filologicamente do latim *littera*, que quer dizer “letra”). Em português, trata-se de uma palavra nova, tomada de empréstimo ou criada a partir do termo da língua inglesa. *Literacy*, em inglês, designa ao mesmo tempo alfabetização, ou seja, um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código da escrita (aquisição de *litterae*), bem como as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas após ou paralelamente à alfabetização. (SAITO; SOUZA, 2011, p. 110).

Como vimos o termo conserva duas dimensões, o cognitivo e o mecânico estão intercalados ao mesmo processo de aquisição da leitura e da escrita.

Somente na década de 80 é que o termo literacy adquire uma nova conotação no inglês, e é neste mesmo período contemporâneo à nova conotação do termo em inglês, que se começa a nascer raízes, e empregar o termo letramento no Brasil. (KATLEN, BÖHM, 2012).

Pode-se considerar que no Brasil o termo letramento nunca vai substituir a palavra alfabetização, mas elas sempre vão ser associadas uma com a outra. O termo alfabetização costuma apresentar uma conotação limitada da aprendizagem da leitura e da escrita.

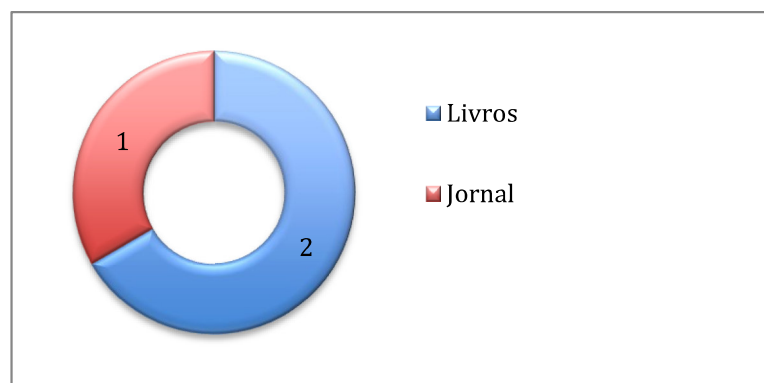
Adotando a visão de Soares (1998) alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário. Como diz a pesquisadora o ideal seria alfabetizar letrando, que significa, ensinar o aluno a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o sujeito aluno se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Isso significa uma liberdade para agir nos espaços sociais, ou seja, inclusão social do sujeito em uma sociedade onde a “letra/código/símbolo linguístico” faz toda a diferença.

A pesquisadora Magda Soares enfatiza que não é só aprender a codificar e decodificar que poderá levar o aluno a dominar a língua escrita, e sim, é necessário mais que isso. É importante o aluno interagir registrando memórias para funções sociais, por isso consideramos que aprendizagem da língua escrita é o que se chama de letramento.

E, quando se remete ao processo de aprendizagem a ação do professor também conta muito, enquanto modelo para os alunos, com esse entendimento que durante a pesquisa realizada com professoras de língua portuguesa um dos objetivos era conhecer melhor o seu universo leitor.

As professoras foram questionadas sobre que tipo de leitura costumavam realizar com frequência e quais as suas leituras preferidas. A seguir apresentamos as respostas de nossas pesquisadas. É importante colocar que foram dadas várias opções, revistas, jornais, livros, charge, etc.

Gráfico 2 - Leituras que as professoras costumam fazer com frequência e leituras preferidas



Em ambas as questões obtivemos as mesmas respostas 02 professoras leem mais livro com frequência e esta é sua leitura preferida, enquanto somente 01 das professoras lê com mais frequência jornal e prefere este tipo de leitura.

Como bem coloca Kleiman (2005) o letramento se relaciona com nossas atividades diárias, como vimos nas respostas acima das professoras em que sua leitura diária também é a leitura preferida. Contudo a autora afirma que o letramento também tem relação com o uso diversificado que fazemos em diferentes contextos sociais.

Outro ponto a destacar é que o letramento se inicia antes da alfabetização. “referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (KLEIMAN, 2005, p. 5)

E o que seria alfabetização? A alfabetização é a aprendizagem de uma tecnologia onde aprende a transformar sons em letras, vice-versa. Seria como aprender fazer uso de uma tecnologia, como segurar um lápis, métodos corretos de escrever entre outros. Conforme Soares (1998) é elemento de uma tecnologia que tem processadores próprios, cognitivos e linguísticos que orientam a aquisição dessas técnicas.

No processo de transição da compreensão da dimensão do alfabetizar para o letrar faz necessário ressaltar a importância do processo formativo no trabalho docente. Enquanto ferramenta de trabalho o ato de letrar passa a denominar um processo mais complexo que sai do básico alfabetização para chegar a intitular um processo mais amplo. Sendo necessário agora no trabalho do professor ser adotado práticas sociais de leitura e escrita, que demandam mais destreza e habilidade deste processo do letramento.

Consideramos que vale mencionar o conceito que as 03 (três) docentes de Língua Portuguesa, ao serem questionados, sobre letramento. Obtivemos as seguintes respostas:

“É desenvolvimento competente da leitura e escrita nas práticas sociais”. (professora 1).

“É a capacidade de usar a língua, interpretar e compreender as situações de práticas sociais além de somente escrever e ler códigos da língua”. (professora 2).

“É o uso da escrita e da leitura nas práticas sociais” (professora 3).

Dentre as respostas adquiridas, duas professoras relacionam o conceito de letramento ao de alfabetização, com a perspectiva de aquisição da tecnologia da leitura e da escrita, inserindo o contexto das práticas sociais. Dos resultados adquiridos, podemos observar

que os docentes descreveram que o letramento se associa a leitura com aplicação nos mais inúmeros contextos sociais (STREET, 2014).

O letramento é muito mais que ler e escrever, isto é, codificar e decodificar uma mensagem. Segundo Kleiman (2005, p.18)

o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades). É também a habilidade de interpretação do texto, pelos interlocutores; sem deixar de esquecer o contexto sócio-histórico no qual estão vivendo estes indivíduos letrados e poderá influenciar nas formas de letramento que recolherão durante este movimento de processo de aprendizagem.

A resposta da professora 2 “*É a capacidade de usar a língua, interpretar e compreender as situações de práticas sociais além de somente escrever e ler códigos da língua*”, reflete bem a complexidade das habilidades que envolvem o processo de letramento. Importa destacar o contexto sócio-histórico dos alunos que muitas das vezes é esquecido, o professor por vezes se prende a dirigir sua ação didática somente no livro didático, esquecendo de contextualizar o conteúdo em sala de aula.

De acordo com a professora Magda Soares, este conceito emite várias dúvidas, com relação ao processo de alfabetização, por vezes os professores fazem recorrências comparando o letramento com alcance da tecnologia da escrita (SOARES, 2004).

Rojo (2009) afirma que a instituição escolar deve propiciar ao alunado a participação em diferentes práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, isso no contexto da escola quanto no âmbito social. Sendo a escola de natureza multicultural, envolve-se com diferentes formas de leituras, incluindo a utilização das novas tecnologias.

Assim, não só a disciplina de língua portuguesa seria a responsável pelo letramento, mas também as outras disciplinas. Desse modo, *todos os professores são responsáveis por trabalhar estratégias de leitura* com o propósito de fazer com que o aluno compreenda e construa sentidos. (ROJO, 2009, p.16).

O letramento e a escolarização andam de mãos dadas e o professor tem um papel fundamental, ressaltando assim a importância do aspecto formativo no caráter do trabalho docente.

Nesse sentido Tardiff (2002, p.35) afirma que

todo saber implica um processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequada. De fato, nas sociedades atuais, assim que atingem um certo grau de desenvolvimento e de sistematização, os saberes são

geralmente integrados a processo de formação institucionalizados coordenados por agentes educacionais.

Com as diversas práticas de leitura e escrita (multiletramento) presentes no contexto social, necessitam que os professores estejam instrumentalizados, um desafio posto pela própria sociedade de rede, agora mediada pelas novas tecnologias.

A seguir partimos para outra etapa na nossa análise da pesquisa, o letramento digital no contexto escolar, nossa pretensão é continuar aprofundando a temática analisando a prática docente e suas vivências reais.

3 LETRAMENTO DIGITAL: SEUS USOS NO CONTEXTO DA ESCOLA NA ERA DIGITAL

Neste capítulo iniciaremos a nossa discussão sobre letramento digital, trazendo a escola para perto. Apresentamos o conceito de letramento digital e depois realizamos um mapeamento sobre como a escola se comporta no uso das tecnologias, como é a prática do professor com os aparatos tecnológicos disponíveis.

3.1 Conceituando o letramento digital

Atualmente, vivemos o resultado dos avanços da humanidade no que diz respeito à manipulação da natureza. O mundo da Era Digital, que por Lévy (1998) é denominado também de Sociedade de Rede, tem imposto ao ambiente escolar uma adequação no contexto digital.

A tecnologia sempre esteve na escola, em seus diferentes formatos, enquanto produto do trabalho do homem vem sendo utilizada como elemento integrante do trabalho docente. O quadro negro, o lápis, permanecem e agora convivem com computadores, tablets, todos, parte do universo da sala de aula, auxiliando o fazer do professor.

O termo letramento digital surgiu a partir destas efervescentes mudanças na sociedade no final do século XX, tais acontecimentos foram de ordem cultural, tecnológica, política, social e econômica. Este fenômeno social, tem processualmente rompido com antigos paradigmas. Com inserção destes artefatos tecnológicos, houve melhoria na forma das práticas de leitura e escrita, ampliando mais o acesso de novos meios de informação e comunicação.

O termo digital, de letramento digital, deriva do latim *digitus* e significa dedo, enumeração ou dígito. Já em latim, significa “*semelhante ou referente a dedo*”. Isso porque as mãos sempre foram uma das formas de serem utilizadas para conta, atribuindo à palavra dígitos o significado de algarismo.

Podemos afirmar que o letramento digital é uma ramificação do letramento, que inclui novos suportes de mídia tecnológica, como os recursos de computadores, celulares, etc. Na compreensão de Soares (2002), o letramento digital é um termo bem conhecido na contemporaneidade, relacionando-se com a interação e uso das novas ferramentas tecnológicas, ampliando mais o espaço de práticas sociais de leitura e de escrita.

Então, letramento digital, como bem menciona os teóricos Soares (2002), Ribeiro (2013), é o resultado da língua, isto é, a adaptação da leitura e escrita aos novos suportes que estão surgindo diante desta evolução que chegou até a escola. Ou seja, diz respeito ao processo

de interação do ser humano com o mundo, com a sociedade, e ou na convivência com as novas formas de comunicar-se com o outro.

3.2 Letramento digital na sala de aula

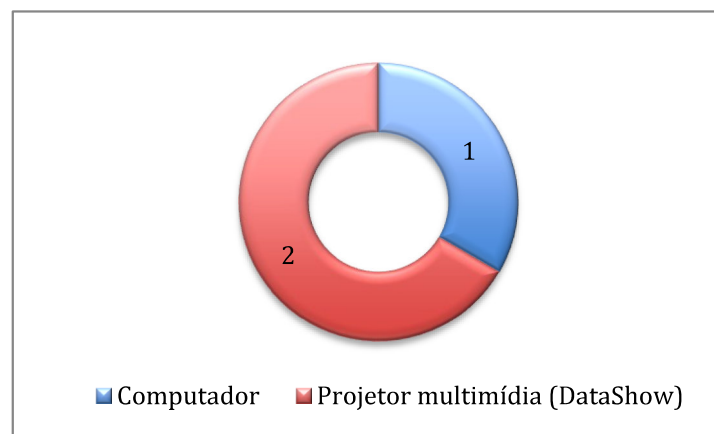
Neste tópico apresentamos os dados da pesquisa que estão inclusos nas questões 09 até 17 nosso objetivo é analisar a prática das docentes de língua portuguesa em relação à utilização e familiaridade com meio digital, na tentativa de identificar a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Como sabemos é papel da escola contribuir com a inserção do aluno no meio digital, contudo é imprescindível que o professor tenha posse desse conhecimento. Na função de agente formadora do indivíduo, a escola, deve utilizar estratégias para que o aluno familiarize-se com os meio digitais, contribuindo na formação de cidadãos críticos e autônomos.

Para identificar se os professores utilizam algum recurso tecnológicos em sala de aulas, e em seu dia-a-dia, na questão 09 indagamos: Quais os suportes tecnológicos existem em sua escola? Das opções dada (DVD –TV, Computador, Retro Projetor, Projetor multimídia (DataShow), Aparelho de Som, Vídeo – TV), as professoras apontaram que a escola tinha somente Projetor multimídia (DataShow). Colocar algo

Na questão 10 perguntamos se as professoras fazem uso dos recursos tecnológicos em suas atividades pedagógicas. Todas responderam que sim. Em seguida, conforme gráfico abaixo, indagamos sobre as formas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e usos dos meios tecnológicos.

Gráfico 3 - Formas pedagógicas utilizadas no processo de ensino.



Das respostas observamos que duas das entrevistadas fazem uso do projeto multimídia, contudo somente uma entrevistada faz uso do computador.

Os professores não têm muita utilidade com uso de computador em seu ensino pedagógico como mostra o gráfico acima. E tendo em vista o uso do Projetor multimídia Data-show em maior quantidade, de desenvolvimento com os educadores, nas suas atividades e utilidade escolar, um melhor uso desta ferramenta, em comparação ao computador.

Segundo (MORAN, 2006) os docentes até tentam utilizar as novas tecnologias nas suas práticas pedagógicas, porém encontram dificuldades para manusear os equipamentos, mesmo assim o autor acreditar que essa tentativa de uso dos equipamentos é positiva e fortalece suas práticas pedagógicas.

Portanto o docente deve ter constante conhecimento, adequando-se aos novos empregos da tecnologia e mudanças de aprendizagem. Trata-se de uma reformulação pedagógica que o professor é desafiado, sendo obrigado a se atualizar com relação aos usos dos recursos tecnológicos. Este é um caminho que pode contribuir no processo de construção do conhecimento do aluno, possibilitando ao professor criar estratégias de ensino.

Quando questionadas sobre a frequência que utilizam os recursos (dia por semana) (**questão12**), obtivemos as seguintes respostas conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Quantidade de horas/semana com uso das tecnologias em sala de aula pelas professoras de língua portuguesa

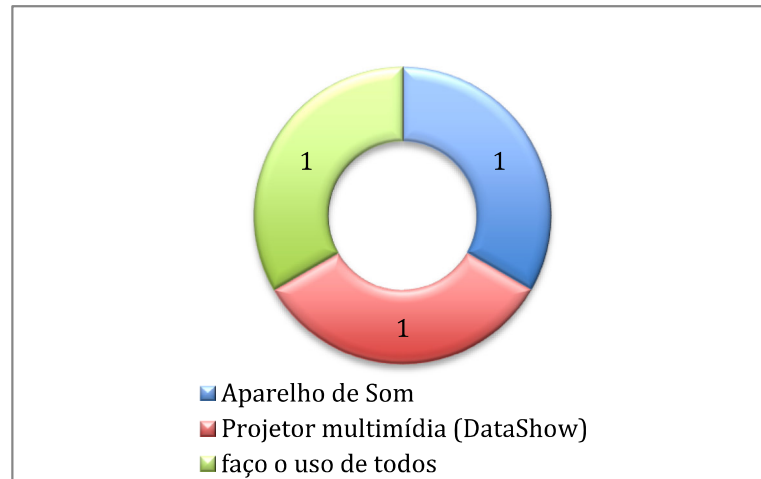
ENTREVISTADOS	CH DE USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA
Professora 1	01 a 02 horas/dia
Professora 2	01 a 02 horas/dia
Professora 3	01 hora/semana

Como vemos, 02 (duas) professoras utilizam com mais frequências os suportes digitais com carga horária de 1 a 2 horas por dia. Já 01(uma) das participantes, não está se aventurando completamente no espaço digital, tendo apenas 1 hora por semana neste ambiente,

Indagamos as professoras sobre uso dos recursos digitais em sala de aula (Computador, Retro Projetor, Projetor multimídia (DataShow), Aparelho de Som, Vídeo – TV,

vídeo e a opção faço uso de todos). Questionamos sobre qual desses recursos digitais já utilizou em sala. A resposta temos no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Recursos digitais utilizados no processo ensino aprendizagem



Sabemos que vários são os recursos de aprendizagem que podemos utilizar para estimular os discentes no processo de ensino-aprendizagem. Os quadros, cartazes, assim como livros são predominantes no espaço de sala de aula, contudo as estratégias de aprendizagem foram se aprimorando à medida que as tecnologias digitais foram possibilitando outras formas de ensinar e aprender. As apresentações em slides, os vídeos, entre outros foram aos poucos tomando o espaço devido a interatividade, estimulando mais a participação dos alunos.

Como vemos no gráfico acima, todas as entrevistadas não descartaram a utilização dos recursos digitais. Destas somente 01(uma) professora diz fazer uso de todos os recursos disponíveis, contudo vimos que na questão nove a escola possui somente projeto multimídia. Uma das professoras também citou um recurso digital que a escola não disponibiliza que seria o aparelho de som.

As professoras ainda apresentam as seguintes justificativas para o uso desses recursos, vejamos abaixo o que diz as docentes:

“Para análise gramatical da letra de algumas músicas.” (P1);

“Ele enriquece a aula e ajuda os alunos a entenderem melhor os temas. ”

(P2);

“Para enriquecimento e melhor aprendizado do conteúdo ensinado. ” (P3).

Percebe-se com a utilidade dos suportes digitais, as aulas se tornam mais atrativas, o que possibilita melhor interação entre professor/aluno, fazendo com que o aluno se interesse e interaja com este universo digital que eles tanto utilizam, em aprender e ganhar conhecimento.

Libâneo (2006) sobre o ensino ativo, afirma que deve ser “(...) precedido do trabalho do professor: a incentivação para o estudo, a explicação da matéria, a orientação sobre os procedimentos para resolver tarefas e problemas, as exigências quanto à precisão e profundidade do estudo. ”(p.105). O autor ainda confirma que a forma enfadonha como o conteúdo é apresentado, leva os alunos ao desinteresse e perda do gosto pelos estudo e escola.

Na questão 15, buscamos saber se os professores se sentem capazes no âmbito da implantação dos usos dos recursos digitais, a partir da seguinte pergunta: *Você se sente totalmente preparado para a utilização desses recursos tecnológicos? Justifique.* Obtivemos as seguintes respostas:

“Não, pois não utilizei retroprojeter. ” (P1);

“Sim” (P2);

“Não totalmente, há recursos que ainda não domino, quando quero utilizar, peço ajuda aos colegas que sabem ou busco orientação na internet. ” (P3).

Como observamos os desafios são muitos, algumas vezes o fazer docente implica colocar em movimento uma série de saberes, inclusive do universo procedimental. Os professores que se sentem seguros com o uso dos aparatos tecnológicos em sala de aula, sentem-se mais à vontade até mesmo para pensar formas diferenciadas de aplicação com os conteúdos, desenvolvendo a formação da atitude crítica e criadora dos alunos. Como diz Nóvoa (2003, p. 5) as “novas tecnologias acentuam o papel do professor como construtor de sentidos e pontes”.

Entendemos que, o letramento digital participa do rol da chamada educação não linear. Esta educação não linear é a que possibilita que o aluno, tenha aproximação aos meios de conhecimento de uma forma bem dinâmica, com novos suportes de interação e comunicação.

Através de um número bem maior de “tendências” metodológicas, o professor possa a traçar uma estratégia que leve aos seus alunos melhor aprendizagem de conhecimento. Já a educação não linear é uma interrogação de atitude mais do que o uso de metodologia propriamente dito. Na verdade, depende muito da postura que o professor tem frente ao conhecimento. Soares (2002).

E para conhecer a utilização que os professores fazem dos recursos digitais em suas práticas pedagógicas, perguntamos: *Sabe-se que, para o processo de ensino e aprendizagem do aluno é necessário determinadas estratégias pedagógicas. Você acredita que as novas tecnologias podem ser utilizadas, como uma possibilidade dessas estratégias ou recursos, contribuindo para que isso aconteça, conseqüentemente atingindo um melhor aprendizado? Sim ou Não, Por quê?*

“Sim. As novas tecnologias auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.” (P1);

“Sim. Acredito que a utilização destes recursos são indispensáveis em sala por que contribuí muito para um melhor aprendizado.” (P2);

“Sim, Os processos de ensino estão sempre em constante mudança e devemos acompanhar tais mudanças, ainda mais neste momento de pandemia que tivemos que reinventar o modo de ensinar.” (P3);

Com base nas respostas obtidas das professoras, estes meios tecnológicos contribuem com formas de estratégias de ensino a aprendizagem, já que os professores se adequam mais ainda em seus estilos pedagógicos com as novas mudanças. Como sentimos nas falas, ressalta-se a importância do docente renovar e reinventar o seu modo de ensinar, e isto está entrelaçado com o universo digital, aperfeiçoando assim, o planejamento.

Observamos que nas mudanças de postura, de atitude, é o que vai mudar a forma dinâmica de se repassar o aprendizado do aluno. O educador é desafiado a modificar a metodologia, muita das vezes, ineficiente para a aula. Vale ressaltar que, o que vai medir a qualidade de conhecimento que o aluno irá aprender não é somente a ferramenta que o professor utiliza: se o computador, se o livro didático, se a lousa, etc., pode-se lembrar que estes suportes possibilitam e auxiliam no conhecimento e desenvolvimentos dos conteúdos, contudo até mais essencial, a postura, a atitude o envolvimento do professor frente a todos estes suportes. É esse posicionamento, atitude, que surte maior resultado no aprendizado dos alunos.

Assim, finalizamos este tópico com a seguinte pergunta: *O planejamento também é parte fundamental para uma aula significativa no processo de ensino e aprendizagem. Você*

sente dificuldades para planejar uma aula que utilize recursos tecnológicos? Sim, Não ou As vezes, Por que?

“Não. Os recursos tecnológicos facilitam no desenvolvimento da aula. (P1)

“As vezes. Trabalho com artes e não sou formada na área, então é necessário um esforço maior para entender os temas e repassar aos alunos. (P2)

“Às vezes, pois há muitas ferramentas novas que ainda estamos aprendendo a utilizar e isso demanda tempo, que muitas vezes temos pouco. (P3)

O processo de planejamento não pode estar distante da própria prática profissional e experiência docente. Como vemos nas falas das professoras, quando se menciona alguma dificuldade, está no campo dos saberes experienciais, ou seja, que diz respeito também ao saber-fazer. Quanto mais domínio na utilização dos recursos tecnológicos menos problemas teremos com o ato de planejar. Como afirma Libâneo (2006, p.225) a ação docente ganha “eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. ”

De todo modo, o professor contextualizando essas tecnologias em sala pode possibilitar um olhar mais aguçado e crítico para essas novas ferramentas de ensino. Otimizar o olhar para as novas TIC's também declara como um objetivo para os docentes em relação ao processo de letramento digital em sala de aula. No capítulo seguinte discutiremos sobre a necessidade imposta aos educadores de língua portuguesa no uso das TIC's no período de pandemia.

4 LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: conhecendo a realidade do ensino de língua portuguesa em São Bernardo

Neste capítulo iremos contextualizar o ensino de língua portuguesa no cenário pandêmico em São Bernardo. O mundo se deparou com a pandemia que nos jogou dentro de um parâmetro digital, com as novas formas de desenvolvimento educacional, e suportes de aprendizagem a distância. Um momento de crise que foi também e, está sendo uma oportunidade de união e de colaboração com a sociedade dentro deste movimento digital.

4.1 Situando as ações educacionais em tempos de pandemia no município de São Bernardo

No início do ano de 2020, o mundo se deparou diante de uma ameaça que era vista apenas na ²*linguagem cinematográfica*. Em 11 de março de 2020, essa ameaça foi pronunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), visto que a disseminação comunitária da COVID-19 atingia todos os continentes. Para poder contê-la, a OMS iniciou uma recomendação de três ações: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. Assim fazendo com que todos os setores da economia tivessem que se aprimorar e adaptar ao novo momento que surgiu, caracterizado pelo confinamento e pela ausência de pessoas circulando nas ruas.

Tanto professor e aluno tiveram que se adequar a nova metodologia, no desenvolvimento de atividades, que aconteceu de forma diferente, pois diante desse momento complicado devido a pandemia causada pelo Covid-19, foi adotado novas medidas de segurança durante o desenvolvimento do estágio, assim como apresenta a **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, Ministério da Educação** “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19” e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020”, e a **Instrução Normativa Nº 02/2020, Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Universidade Federal do Maranhão** “ Estabelece os procedimentos para organização e operacionalização do retorno do Calendário Acadêmico referente ao

² Linguagem cinematográfica: Trabalha de forma estruturada como toda comunicação, explora a subjetividade, o olhar do espectador e sua percepção

período 2020.1”.

Ocorrendo dessa forma por meio de Ensino Remoto e Híbrido as atividades de estágio, visando a segurança e proteção dos discentes frente a essa pandemia, destacando também que as escolas municipais e estaduais em todo o país foram fechadas e aderiram usar os métodos digitais para a execução das aulas.

Diante deste cenário, foi essencial, uma nova modalidade educacional, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto emergencial se fez necessário neste momento de isolamento social. Para poder atender as demandas do processo de ensino, muitos docentes precisaram modificar e adequar suas práticas pedagógicas para poder recorrer a suportes digitais, onde se estabelece um novo ambiente de ensino e aprendizagem. Assim, os alunos do ensino básico e superior, do setor público ou privado, sentiram a necessidade de se aprimorar e se tornarem autores de suas próprias produções digitais, no ambiente de ensino remoto.

Logo, Organizações mundiais como a Unesco (2020) e a Unicef (2020) fizeram uma avaliação, um total de 91% de docentes do mundo e mais de 95% da América Latina estavam com as atividades escolares suspensas devido a COVID-19.

Já este cenário existente exigiu uma rápida adaptação das instituições de ensino, especificamente as de rede pública que buscam ter um melhor desenvolvimento através da educação remota, para ter uma melhor solução do desempenho e dar continuidade ao ano letivo.

Tendo em vista que a educação remota se diferencia da educação a distância (EAD), efetivamente caracterizada pela disponibilização de videoaulas que são gravadas, as aulas online e compartilhamento de um modo bem extenso de matérias digitais em plataformas online (ARRUDA, 2020). A EAD deve ser compreendida como uma modalidade de ensino que presume uma reestruturação dos currículos, das temáticas didáticas e da técnica de avaliação como um todo (ANDRADE; ZERBINI, 2019), legalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Logo, em caráter emergencial, a reestruturação curricular para uma modalidade EAD efetiva se tornaria inviável. Assim neste sentido, o ensino remoto, em virtude tornou-se uma espécie de e-learning³, onde os professores executam tutoriais eletrônica, podendo disponibilizar material de estudo online e compartilha com seus alunos de forma conjunta. Nesta concepção a comunicação ocorre de maneira simultânea, pelo meio de aulas ao vivo e

³ O e-learning ou ensino eletrônico corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em Tecnologia de Informação e Comunicação. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem eletrônico assenta no ambiente online, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdo.

chats de comunicação; e de maneira assíncrona: quando a comunicação acontece em tempos diferentes, através de aulas gravadas e fóruns para esclarecer as dúvidas. Em virtude desta pandemia a modalidade de ensino e aprendizagem, o conteúdo programado e a informação, que antes estavam condensados em espaços e dispositivos físicos, como nas bibliotecas, nas escolas e livros didáticos, hoje está acessível no ciberespaço digital.

E neste ciberespaço se encontram várias Plataformas como o Teams, Google Class, Google Meet e Zoom, estes sendo os mais utilizados pelos educadores. Com funcionalidades muito similares, essas plataformas, quase todas operadas por extenso sistema empresarial como Microsoft e Google, que encontram-se em uma grande corrida mercadológica e também estão se beneficiando de uma série de dados e informações de instituições, alunos, pais e professores, colocando questões associadas à privacidade e direitos autorais em xeque.

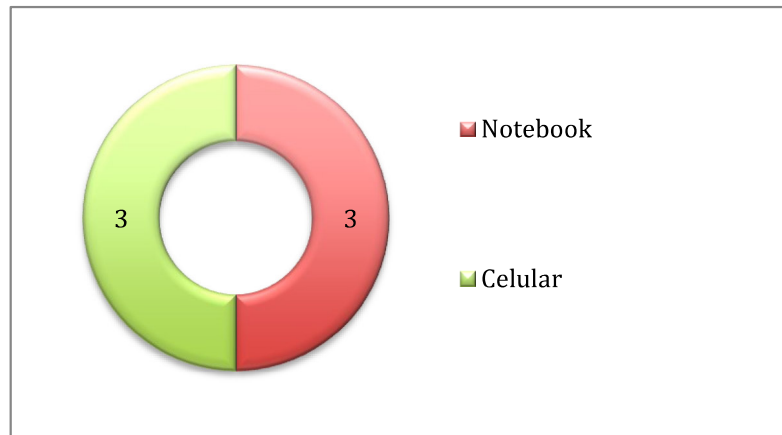
É neste cenário que vamos apresentar e analisar os dados sobre o letramento digital nas salas de aulas com o ensino da língua portuguesa, no tópico a seguir vamos apresentar o resultado das questões respondidas pela docente de língua portuguesa do Instituto Conego Nestor.

4.2 Letramentos digitais: experiências docentes no período da pandemia

O letramento digital tem domínio da leitura e escrita em textos digitais, além disso, infelizmente o acesso às tecnologias ainda não é possível a todos os brasileiros. É preciso então que a Instituição Educacional assume seu papel na democratização dos recursos tecnológicos. Muitos docentes não têm a possibilidade para leitura de hipertextos e letramento digital: conhecer as tecnologias, localizar as informações disponíveis, com isso não tem como poderem participar das práticas sociais que envolvem o computador e a internet, sendo muito difícil aproximar-se de pessoas e informações distantes, e isso são condições essenciais para participação social de um docente.

Para identificar o envolvimento dos docentes no ambiente digital, no período da pandemia foi feita a seguinte pergunta: “ *Quais os suportes tecnológicos que você utiliza atualmente? (Marque quanto forem necessárias)* ”. Segundo o gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Suportes tecnológicos utilizados no 1º ano da pandemia



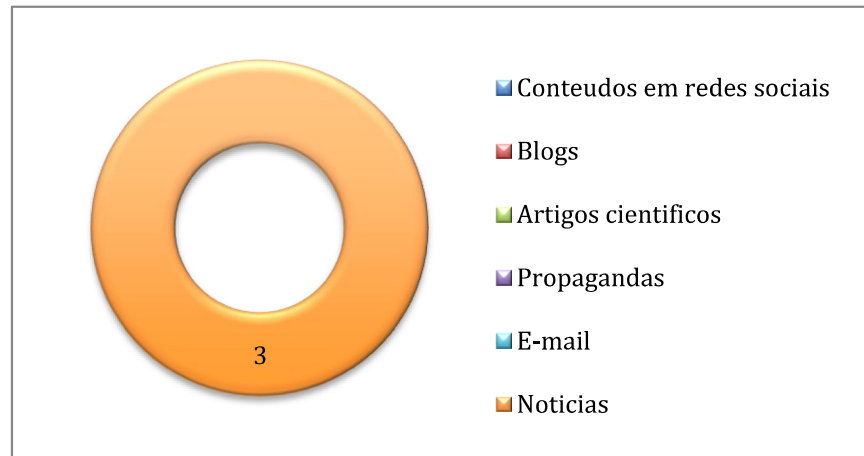
Observamos que os docentes utilizaram com maior frequência os suportes digitais: Notebook e Celular. Este último passou de vilão para protagonista no espaço da sala de aula. Como sabemos, o processo de letramento digital traz nova forma de interação entre os planos na comunicação: do emissor, do receptor e da mensagem. O hipertexto é um bom exemplo, o receptor ganha muito mais liberdade de interagir com o texto, podendo manipulá-lo de forma totalmente diferente do que fazia no texto impresso. Os textos multimodais⁴ constituem outro bom exemplo:

A rede mundial tem permitido novas práticas de leitura e escrita, antes apenas feitas por meio do papel. Entretanto, não há apenas interação com textos escritos, mas com o meio visual, auditivo e espacial. Esta nova linguagem digital inclui a habilidade de construir sentido em textos multimodais, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. Contudo, exige da pessoa certa familiaridade com os ambientes dos programas e até mesmo em como se comunicar com outras pessoas por meio do computador. (ARAÚJO, 2011, p. 640).

Para compreender melhor as experiências das professoras com o universo da leitura digital, ou seja das experiências que Araujo (2011) apontou acima, indagamos: *Qual o suporte do meio digital que você costuma ler?*. As respostas expostas foram juntadas em um único gráfico, conforme pode ser analisado a seguir.

⁴ Os textos multimodais, é o texto que mescla várias modalidades de composição e utiliza as linguagens verbal e não verbal (apelo visual) em diversas possibilidades, como imagem, áudio, vídeo, texto escrito em verso ou prosa, dentre outros.

Gráfico 6 – leitura no ambiente digital pelas professoras pesquisadas



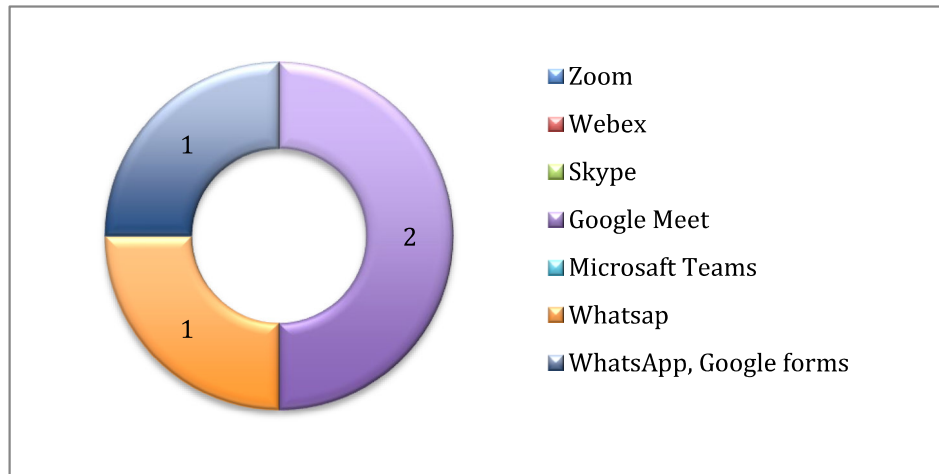
Foram dadas diversas possibilidades em relação ao uso de leituras relacionadas ao meio digital, como vemos no gráfico acima. Contudo as docentes utilizam os recursos digitais, sendo leitores neste ambiente tecnológico somente notícias deixando de lado os outros meios de leituras digitais como Artigos científico, E-mail entre outros.

Mesmo tendo está vasta disponibilidade de acesso a este ambiente tecnológico, que no diz respeito aos gêneros digitais, que se encontra ao nosso redor como: e-mails, notícias, blogs, etc..., que são conteúdos de redes sociais, as docentes desconsideraram que pode ser considerado como uma forma de interação. Os smartphones atualmente nos dão inúmeras possibilidades de uso dos diferentes gêneros, além também de programas para aperfeiçoamento pedagógico.

As novas mídias não mudam os meios de prática de ensino, mas mudam a forma de interação entre estes meios visuais, que desperta uma linguagem nova digital. E esta mudança se apresenta como um novo desafio que o docente tem que enfrentar; contudo, ao mesmo tempo, abre novos horizontes para que este professor trabalhe com o texto de maneira diferente do que fazia com o texto impresso.

Com relação ao uso das plataformas em suas atividades, perguntamos para as professoras: *Qual as plataformas que você utiliza para administra uma aula remota? (Marque quanto forem necessárias)*. Deixando por critério dos professores marcar qual das alternativas que utilizam na sua aprendizagem pedagógica, no gráfico abaixo temos as respostas

Gráfico 7 – Uso das plataformas nas aulas de língua portuguesa o tempo de pandemia



Dentre as setes alternativas, as que sobressaíram: em primeiro lugar o Google Meet, como mais utilizada, e temos WhatsApp e o Google forms, como segunda opção. Podemos afirmar que a não utilização dos recursos de interação e conhecimento, pode ser pelo fato dos docentes não terem segurança devido a falta de aprendizagem sobre o aplicativo. Como vemos, estes suportes estão sendo bem viáveis no processo de letramento digital, facilitando o aprendizagem e conhecimento de interação com os recursos, como educadores de língua portuguesa.

A questão seguinte lançada pelas professoras foi: *Você considera importante estes recursos de letramento com utilização das novas Plataforma digital? Justifique sua resposta.* Obtivemos as seguintes respostas:

“Sim”. (P1)

“Sim”. (P2)

“Com certeza, pois pela situação atual é de suma importância nos atrelarmos aos recursos digitais para termos acesso aos alunos de forma remota.” (P3)

Em tempos de pandemia, os docentes adotaram um novo hábito, no uso de plataformas digitais, favorecendo a comunicação e interação entre os seus alunos. Como foi ressaltado na questão anterior, tem várias plataformas de interação, que podem facilitar apresentação de um determinado material, sendo que se pode pesquisar/escolher o que mais corresponde à necessidade de uma determinada aula.

Na evolução das interações humanas, vive-se na era da tecnologia a utilização da internet, que afeta a vida, modificando a forma de comunicação, e qualquer pessoa pode expor livremente seus pensamentos, e desse modo, o ciberespaço encontra novas formas de leituras e escrita. Assim surge o hipertexto que é aquele texto visualizado na tela do computador, e que possui diversas formas de leitura de texto dentro de outro texto. E com isso os gêneros digitais, que inicia na internet: chat, e-mail, blog entre outros, porém, muitos podem ter dificuldade na leitura e escrita eletrônicas, sendo assim, é preciso, a aprendizagem de habilidades específicas.

Neste período de pandemia notamos uma sensibilidade no que diz respeito ao uso do recurso digital computadores, tablets e outros materiais digitais, pois ao perguntar: *Com que frequência você utiliza os computadores, tablets e outros materiais digitais na sua prática em sala de aula?* ". Obtivemos as seguintes respostas: 01(uma) salienta fazer uso "em todas as aulas"; 01 (uma) utiliza "frequentemente" e; 01 (uma) diz fazer uso de recurso tecnológicos "às vezes".

Para conhecer a forma e modo como de uso dos equipamentos digitais na prática de sala de aula, perguntamos: *Quando o faz, qual a forma de aplicação?* As argumentações dos professores foram as seguintes:

"Utilizo para vídeos relacionados aos gêneros textuais." (P1)

"Utilizo o WhatsApp pra enviar atividades e livros em pdf." (P1)

"Ministro a aula através de mensagens, áudios, vídeos aulas, imagens entre outros, interação em aula online." (P1)

Das formas de uso das tecnologias digitais em sua prática, mostra que estão tendo um bom domínio das plataformas. E fazendo manejo dos suportes de letramento digital, como apoio para as práticas pedagógicas de diferentes formas, e tornando mais atrativa quando há a utilização dos recursos digitais, e como um dos professores utiliza a plataforma PDF para facilitar o envio de matérias e acesso para o aluno. As professoras ainda afirmam ter um bom retorno no processo de ensino aprendizagem no uso dos aplicativos.

Estas ferramentas digitais, a mídia como um todo, tem seus pontos positivo, no avanço de aprendizagem a distância, e aprimoramento em plataforma que beneficia os professores ao apresentar um trabalho aos alunos, usando adequadamente, se obtém existo no processo de aprendizagem, destacamos a leitura e escrita em ambientes digitais.

Como sabemos, a prática da leitura na vida do ser humano está presente em todo momento, a leitura é fundamental para que possamos construir um caráter crítico, onde podemos argumentar e ter uma opinião clara, quem lê frequentemente amplia o conhecimento, aprendendo cada vez mais. Com o auxílio da leitura, o conhecimento pessoal é construído, sempre tendo curiosidade para buscar algo realmente construtivo.

De acordo com Lajolo (1996), a leitura é uma estratégia eficaz no processo de ensino aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que se expanda muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora de ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras. Com absoluta certeza, tal mecanismo favorece o desenvolvimento da leitura de maneira produtiva.

Já o Dionísio (2007) descreve o texto multimodal como um andamento de construção textual entrelaçado na mobilidade de várias formas com modos de representação. Isso não só transmite apenas aos textos escritos, mas vai muito além como também aos orais, sempre em construção. Assim, diante desse contexto, a multimodalidade discursiva se amplia e não fica estável somente na linguagem verbal escrita, como também outros arquivos, tais como: a linguagem oral e gestual. Na fala dirigida pela autora, “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (p. 178).

Finalizamos esta apresentação com a seguinte questão: *Você reserva momentos de avaliação ou de discussão sobre a utilização das tecnologias, em seu planejamento ou reuniões coletivas na escola?* Com relação as respostas, 02 (duas) professoras responderam que NÃO e; 01 (uma) respondeu que SIM (1) que sim.

Entendemos que o uso das tecnologias deveria ser ponto de pauta nas escolas, ao menos no período de pandemia, gerando grupos de discussão sobre o uso, formas e até compartilhamento de experiências. Contudo, em São Bernardo umas das práticas adotadas, também, no processo de ensino remoto foram as apostilhas, onde a matéria da disciplina era compilada para ser entregue aos alunos, com devolutiva de atividades com data marcada. Na verdade, os aplicativos como Google Meet e outros serviram como suporte, ações de segundo plano para encaminhamento e acompanhamento das atividades.

5 CONCLUSÃO

Durante este trabalho e na compilação dos dados da pesquisa observamos que o letramento digital do professor de língua portuguesa está em processo de se tornar uma realidade no contexto escolar. Apesar das docentes confirmarem a importância do letramento digital para as aulas de língua portuguesa percebemos que a caminhada ainda é longa para se realmente concluir que as ações são exitosas em sua totalidade.

Na prática cotidiana do professor, o uso das tecnologias digitais, seus recursos e aplicativos disponíveis ainda não são uma marca bem presente no seu cotidiano. Assim as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, etc; ainda não é algo que possui vida nas atividades de sala de aula e fora dela.

Podemos concluir que, na visão dos professores, a inclusão desta ferramenta digital (Smartphones, Data-show, Notebooks, WhatsApp, softwares e plataformas), com fins pedagógicos seria uma utopia executável, desde que se possível investisse nas formações dos professores e que os governantes tivessem uma visão do que realmente a educação está passando.

Certamente, o educador é o “Núcleo” para que as tecnologias penetrem os muros da escola, mas, para isso como salientam os mestres, é preciso que os docentes se apropriem desses conhecimentos a partir de cursos de formação continuada e da troca de experiências com seus pares, o que proporciona o uso efetivo das tecnologias como ferramenta pedagógica.

Na pandemia tornou mais evidentes algumas coisas, como as disparidades de letramento digital (de todos e todas, professores e estudantes), as desigualdades de acesso tecnológico, falta de formação para uso dos aplicativos. Contudo, o momento pede novas habilidades e competências para os professores, uma vez que é uma chance de se reinventar com criatividade, superando limites didáticos, auxiliando no letramento digital, e esse ensino com as tecnologias durante um período que vem desafiando o modelo tradicional de educação no mundo.

Afirmamos a necessidade e, penamos como Soares (2002) de que o letramento digital, cria um estado, condições ou interação que diferencia cada indivíduo, pois esses novos suportes de mídias estão possibilitando uma maior abertura em relação ao texto. Assim fazendo e mudando, *o modus operandi* do sujeito em relação ao texto.

REFERÊNCIAS

ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3185>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

ANDRADE, Raíssa Bárbara Nunes Moraes; ZERBINI, Thaís. Distance Learning Degrees: Possibility of Evasion, Styles and Learning Strategies. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 29, 2019. Disponível em: <http://twixar.me/sRfm>. Acesso em: 10 de Mai. 2020.

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. “Letramento em Contexto Digital”. 2011. p.640.

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. Letramento em contexto digital: diferentes práticas de leitura e escrita, **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 2 Jun. 2020.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003.

DIONISIO, A. P.. “Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)”. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A PANDEMIA E O LETRAMENTO DIGITAL: ARTÍFICIE DA FORMAÇÃO. editorarealize.com.br > editora > [anais](#).

KATLEN, BÖHM. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. IX ANPED SUL, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. (org), *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras, 1995. _____. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOCALIZAÇÃO ESCOLAR – IDEB. Disponível em:<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/21136220>>. Acessado no dia 09/12/2021.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda

Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-66.

NÓVOA, António (Coord.). **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação: Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em junho de 2003.**

RIBEIRO, Ana Carolina. Letramento digital: uma abordagem através das competências na formação docente. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. (Multi) letramento(s) digital (ais): por uma revisão de literatura crítica. Linguagens e diálogos, v.2, n. 1, p. 109- 143, 2011.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Organização Mundial de Saúde (OMS)"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em 05 de abril de 2021.

SILVA, walison. Linguagem Cinematográfica-Conceito Básico, Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@walisonfsilva/linguagem-cinematogr%C3%A1fica-conceitos-b%C3%A1sicos-5d559813ecdc>>. Acesso em: 05, abril de 2021.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, Brian V. Letramentos Sociais. São Paulo: Parábola, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

UNESCO (2020a). Global Monitoring of school closures caused by COVID-19. Disponível em: <http://twixar.me/blrT>. Acesso em: 10 de Mai. 2020.

UNICEF (2020). Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. Disponível em: <http://twixar.me/llrT>. Acesso em: 10 de Mai. 2020.

Anexo 1

Prezado (a) professor (a):

Convidamos você para participar, como voluntário (a) anônimo (a), de um questionário que tem como objetivo recolher informações relacionadas ao projeto de pesquisa Letramento digital no Ensino fundamental que está sendo desenvolvido pelo discente Carlos César silva de oliveira, aluno da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A presente pesquisa tem como objetivo central “Conhecer a concepção dos professores de língua portuguesa sobre o uso dos recursos de letramento digital em sala de aula e como incluem os recursos digitais na Escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha”.

As respostas dadas por vocês serão enriquecedoras para o desenvolvimento da pesquisa “Letramento Digital no Ensino Fundamental”. Para tanto, solicito um pouco de seu precioso tempo para poderem responder este questionário. Sua sinceridade será fundamental para o êxito da pesquisa. Desde já agradeço sua colaboração e informo-lhe que serão assegurados o sigilo de identidade e a privacidade de dados confidenciais na pesquisa.

Carlos César silva de oliveira

Questionário

1. Você é?

Professora

Professor

2. Qual a sua idade.

3. Qual a sua formação acadêmica? (marque quantas alternativas forem essenciais)

Português

Inglês

Espanhol

Português/Inglês

4. A quanto tempo você se intitular como professor?

De 5 meses a 7 meses

De 1 a 3 anos

De 4 a 6 anos

De 7 a 9 anos

De 10 a 12 anos

Mais que 13 anos

5. Que tipo de leitura você costuma fazer com mais frequência?

Revista

Jornal

Livro

Charge

Panfleto

6. Qual destes tipos de leitura são suas preferências?

Jornal

Livro

Charge

Revista

Panfleto

Letramento digital antes da pandemia

7. Você sabe o que é letramento?

Sim

Não

8. Se for afirmativo o que você entende por letramento? *É fundamental para a pesquisa a sua descrição sobre o que sabe sem que seja feita uma pesquisa prévia.*

9. Quais os suportes tecnológicos existentes em sua escola.

DVD –TV

Computador

Retro Projetor

Projetor multimídia (DataShow)

Aparelho de Som

Vídeo – TV

10. Você utiliza os recursos tecnológicos em suas atividades pedagógicas?

Sim

Não

11. Dentre as formas pedagógicas utilizadas no processo de ensino quais os meios

Tecnológicos utilizados por você?

DVD –TV

Computador

Retro Projetor

Projetor multimídia (DataShow)

Aparelho de Som

Vídeo – TV

Filmadora

12. Qual a frequência que você utilizada estes recursos (dias por semana)

Por dia

Por semana

1 a 2 horas por dia

1 hora por semana

3 a 5 horas por dia

3 a 5 horas por semana

6 a 12 horas por dia

6 a 12 horas por semana

13. Qual desses recursos digitais você já utilizou em sala?

Computador

Retro Projetor

Projetor multimídia (DataShow)

Aparelho de Som

Vídeo – TV

Vídeo

Faço o uso de todos

14. Se você utilizou alguns dos recursos acima justifique por quê?

15. Você se sente totalmente preparado para a utilização desses recursos tecnológicos? Justifique.

16. Sabe-se que, para o processo de ensino e aprendizagem do aluno é necessárias determinadas estratégias pedagógicas. Você acredita que as novas tecnologias podem ser utilizadas, como uma possibilidade dessas estratégias ou recurso, contribuindo para que isso aconteça, conseqüentemente atingindo um melhor aprendizado? Sim ou Não, Por que?

17. O planejamento também é parte fundamental para uma aula significativa ao processo de ensino e aprendizagem. Você sente dificuldades para planejar uma aula que utilize recursos tecnológicos? Sim, não ou as vezes, Por que?

Letramento digital pós-pandemia

18. Com qual idade você tinha quando teve acesso a um computador pela primeira vez?

19. Você teve ajuda em aprendeu a usa computadores?

- Em cursos especializados
- Em casa (com familiares)
- Em práticas durante a graduação

20. Quais os suportes tecnológicos que você utiliza atualmente? (marque quanto forem necessárias).

- Computador
- Notebook
- Cellular

21. Qual o suporte do meu digital que você costuma ler?

conteúdos em redes sociais

blogs

artigos científicos

propagandas

e-mails

notícias

22. Você utiliza os recursos tecnológicos em suas atividades pedagógicas?

Sim

Não

Talvez

23. Qual as plataformas que você utiliza para administra uma aula remota? (marque quanto forem necessárias).

Zoom

Webex

Skype

Google Meet

Microsoft Teams

Whatsap

WhatsApp, Google forms

24. Você considera importante estes recursos de letramento com utilização das novas Plataforma digital? Justifique sua resposta.

25. Com que frequência você utiliza os computadores, tablets e outros materiais digitais na sua prática em sala de aula?

em todas as aulas

frequentemente

às vezes

raramente

nunca

26. Quando o faz, qual a forma de aplicação?

27. Com relação à organização do conteúdo. Você sente mais facilidade ao trabalhar com recursos tecnológicos?

Sim

Não

28. Você reserva momentos de avaliação ou de discussão sobre a utilização das tecnologias, em seu planejamento ou reuniões coletivas na escola?

Sim

Não

29. Existe algum retorno ao utilizar esses recursos?

Bom

Ruim

Ótimo

30) Você considera importante a utilização da nova forma de letramento digital?
